



UFRRJ



PROPPG  
Pro-Reitoria de Pesquisa  
e Inovação  
UFRRJ



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus  
2. Bertha Lutz  
3. Maria Conceição  
4. Lella Gonzales  
5. Mayana Zatz  
6. Sonia Guimarães

## EFEITOS DA ÉPOCA DE APLICAÇÃO DE FARELO DE MAMONA NO DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS DE BRÓCOLIS CV. COLISEU

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**FILHO; Laércio Washington Bittencourt<sup>1</sup>, CRUZ; Laura Carine Candido Diniz<sup>2</sup>, SILVA; Beatriz Calixto da<sup>3</sup>, PEREIRA; Leandro Freitas<sup>4</sup>, SANTOS; Carlos Antônio dos<sup>5</sup>, CARMO; Margarida Goréte Ferreira do<sup>6</sup>**

### RESUMO

A família botânica Brassicaceae apresenta um grande número de culturas agrícolas de interesse econômico, destacando-se o brócolis (*Brassica oleracea* var. *italica*). Trata-se de uma cultura com alta exigência em fertilidade do solo, extraindo alta quantidade de nutrientes em um curto período de tempo. O brócolis responde bem à fertilização orgânica, visto que, além de fornecer nutrientes para a planta, proporciona melhorias nas características físico-químicas do solo. Dentre os adubos orgânicos, destaca-se o farelo de mamona, um resíduo da extração do óleo de mamona. Este resíduo, no entanto, pode causar fitotoxicidade às plantas a depender da quantidade aplicada e época de aplicação. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes épocas de aplicação de farelo de mamona sobre o crescimento de brócolis americano. Foi realizado um ensaio em condições de casa de vegetação da UFRRJ, utilizando-se mudas de brócolis, cv. Coliseu (híbrido precoce e tolerante a altas temperaturas). Foram utilizados quatro tratamentos de adubação, sendo três com farelo de mamona aplicada em três épocas distintas (na ocasião do transplântio das mudas e aos 7 e 14 dias anteriores ao transplântio), mais um tratamento testemunha com adubação mineral em quantidade equivalente ou compatível com os teores de N, P, e K contidos no farelo de mamona e com aplicação na ocasião do transplântio. Foi adotado o delineamento em blocos casualizados com 6 repetições correspondentes a um vaso de 8 L cada. O farelo de mamona foi aplicado e homogeneizado ao solo com o auxílio de uma betoneira, aplicando em dose equivalente a 65 g planta<sup>-1</sup>. As plantas foram manejadas seguindo o manejo usual da cultura. A avaliação foi feita aos 60 dias após o transplântio, quando as plantas apresentavam inflorescências compactas e bem desenvolvidas. Foram avaliadas a massa seca da parte aérea (MSPA), diâmetro longitudinal (DLI) e a massa fresca da inflorescência (MFI). Os dados foram submetidos à análise de variância

<sup>1</sup> UFRRJ, laerciowbf@gmail.com

<sup>2</sup> UFRRJ, la.carine@hotmail.com

<sup>3</sup> UFRRJ, beatrizcalixtodasilva01@gmail.com

<sup>4</sup> UFRRJ, Leandrofreitas0@gmail.com

<sup>5</sup> UFRRJ, carlosantoniokds@gmail.com

<sup>6</sup> UFRRJ, gorette.carmo1@gmail.com

e médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Não foram registrados efeitos significativos dos tratamentos para nenhuma das variáveis analisadas. Ou seja, a época de aplicação do farelo de mamona não afetou o desenvolvimento das plantas de brócolis cv. Coliseu. A MSPA variou de 70,0 a 75,95 g planta<sup>-1</sup>. As inflorescências apresentaram DLI variando de 10,1 a 12,8 cm e com MFI de 117,5 a 203,7 g. Estes valores são compatíveis com o esperado para a cultivar, tendo em vista serem plantas mais compactas e com alta precocidade. O tratamento controle com NPK não diferiu dos tratamentos em que foi aplicado o farelo de mamona, o que pode ser explicado pela rápida mineralização e disponibilização de nutrientes do farelo de mamona. Portanto, conclui-se que a aplicação da torta de mamona nas dosagens usadas neste estudo no ato de plantio, e devidamente homogeneizada ao solo, não prejudica o desenvolvimento da planta e resulta em desempenho agrônomo similar ao da aplicação prévia ou com antecedência do farelo de mamona.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brassica oleracea var italica, Brassicaceae, Adubação orgânico

<sup>1</sup> UFRRJ, laerciowbf@gmail.com  
<sup>2</sup> UFRRJ, la.carine@hotmail.com  
<sup>3</sup> UFRRJ, beatrizcalixtodasilva01@gmail.com  
<sup>4</sup> UFRRJ, Leandrofreitas0@gmail.com  
<sup>5</sup> UFRRJ, carlosantoniokds@gmail.com  
<sup>6</sup> UFRRJ, gorete.carmo1@gmail.com